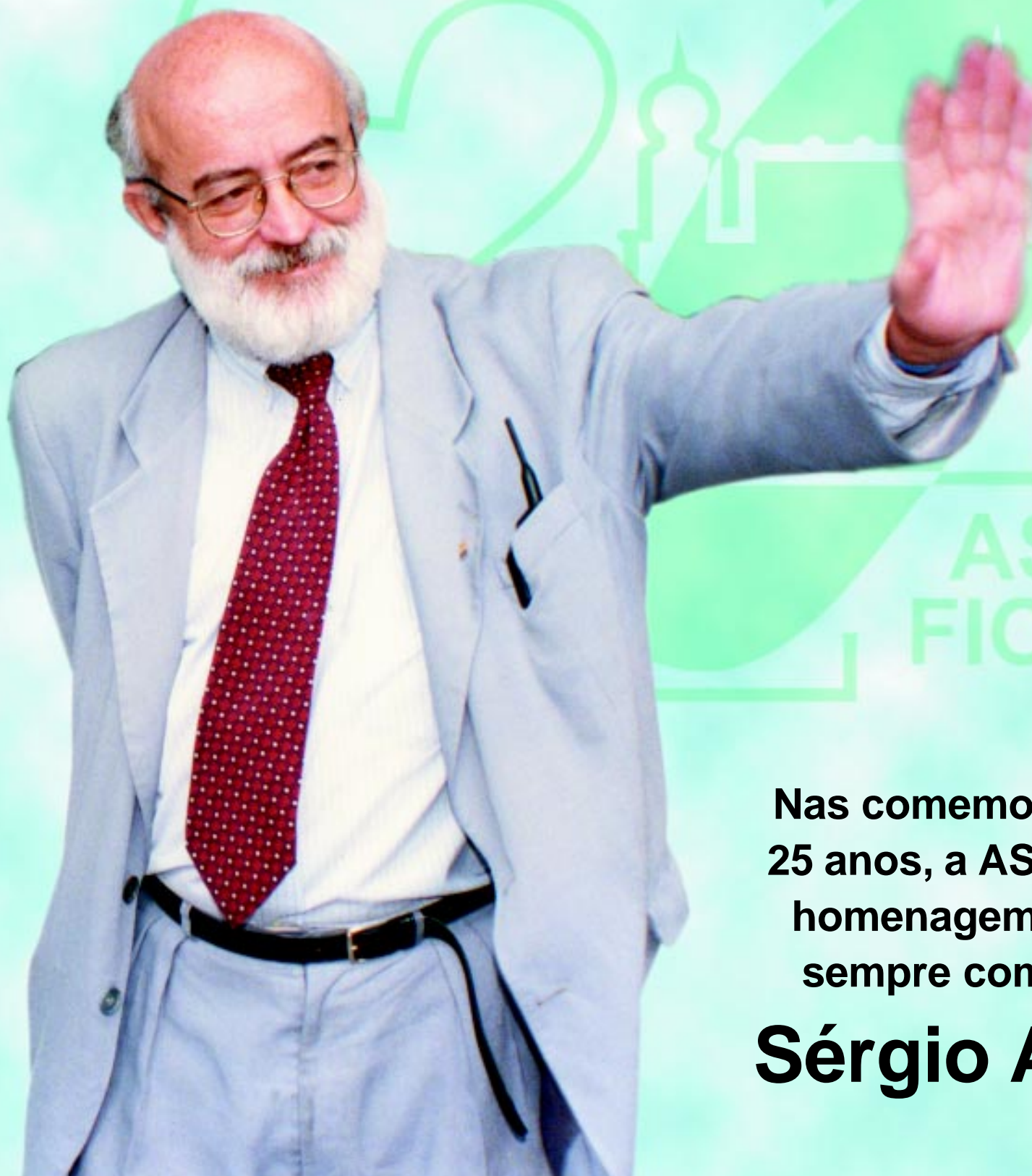


# ASFOC FIOCRUZ



**Nas comemorações dos  
25 anos, a ASFOC presta  
homenagem ao nosso  
sempre companheiro**

**Sérgio Arouca**

# Colocando Lula nos Trilhos

## ASFOC aos 25 anos cada vez mais ativa

“**Governo é igual feijão**, só funciona na pressão”, no calor da luta contra a Reforma da Previdência, o presidente da CUT, Luiz Marinho, saiu-se com essa tirada. Lembra o estilo do próprio Lula, que em entrevista recente (Revista Veja - 20/08/03), deu uma declaração semelhante: “As pessoas têm que reclamar. Não acho que a sociedade deva ficar passiva só porque o Lula ganhou as eleições”.

**É o que a ASFOC** está fazendo. Ao chegarmos aos 25 anos de existência de nossa Associação, estamos cada vez mais ativos. Cobrando e pressionando com organização. Atuando criticamente, mas também de forma criativa, respeitosa e, sobretudo, propositiva. Nossas propostas não se limitam a interesses imediatos.

**Fazemos pressão** nas mesas de negociação, com assembleias e manifestações no campus e nas ruas, nas negociações em Brasília. Mas também participamos da formulação de propostas que contribuem para o aprimoramento de políticas públicas, como acontece nos Congressos Internos da FioCruz.

**Um exemplo disso** é o estatuto da FioCruz, recém aprovado pela Presidência da República, consolidando o modelo inovador de gestão participativa, que temos o desafio de aperfeiçoar permanentemente.

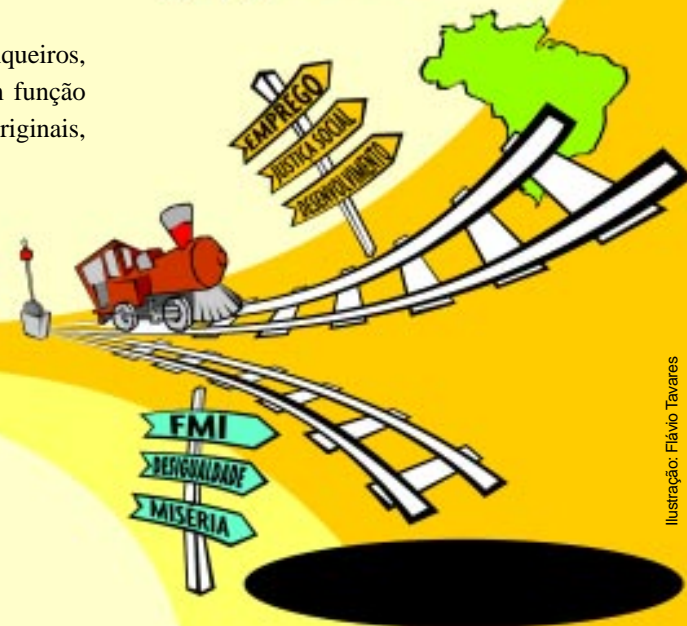
**Na política nacional**, empresários, banqueiros, latifundiários também pressionam. Em função disso, o governo muda suas propostas originais, negocia. Assim é a democracia...

**Na relação** do atual governo com os trabalhadores, é verdade que as Mesas de Negociação e a maior facilidade para conseguir audiências com os membros do governo são dados novos. Mas a impermeabilidade às mudanças em suas propostas, muitas delas ainda seguindo o receituário neoliberal, remete à velha tradição de nossos governantes. E as discussões vêm sendo empurradas para depois do tempo das decisões.

**Por isso**, lançamos o “Movimento Lula nos Trilhos”. Ao mesmo tempo que unificamos nossa pauta de reivindicações, alertamos ao governo para que retome o caminho das mudanças econômicas, políticas e sociais prometidas e que queremos.

**Não só porque o Lula** ganhou as eleições, mas pela certeza de que isso não teria acontecido sem a nossa luta e as nossas esperanças de construir um Brasil melhor para os brasileiros.

Movimento  
**Lula**  
nos  
trilhos



# ESPAÇO UNIFOC

## UNIFOC / ASFOC sob a mesma bandeira

Antonio Humberto da Costa

UNIFOC / ASFOC – sob a mesma bandeira.

No dia 26 de agosto, nossa UNIFOC completou seu 10º aniversário, que foi comemorado, antecipadamente, em Sessão Solene, realizada no dia 21 e que contou com a participação de sua Diretoria Executiva, de seus Conselhos Deliberativo e Fiscal, Associados, Convidados e, também, com as presenças de Claudia Parente, representando o Presidente da FIOCRUZ e de Carlos Magno, Diretor Superintendente do FIOPREV.

O clima da Sessão não foi tão festivo, pois que, pairava sobre os presentes, aquela nostalgia, decorrente da perda do nosso Grande Mestre. Ele certamente será uma lembrança constante em Manguinhos; não é demais afirmar que a saúde pública brasileira agora tem um novo divisor: um antes e outro depois Dele.

Ainda uma vez ... adeus.

Aqui continuaremos com nosso objetivo maior que é melhorar a valorização do servidor aposentado. Ao se aposentar, o servidor muda de categoria funcional; contudo, ele permanecerá como servidor da Instituição; assim, o servidor ativo de hoje, será o futuro aposentado – nunca Inativo **como dizem erroneamente muitos**.

Nossa ASFOC, em 29 de julho, fez 25 anos de lutas e conquistas; às vezes, convive com críticas construtivas e, em outras, com críticas injustas. Ela tem sobrevivido, galhardamente, desde o princípio, porque nunca fugiu dos desafios e de batalhas incessantes em prol do interesse de todos; a verdade é que Ela busca sempre encontrar soluções que atendam as necessidades dos que convivem no Campus de Manguinhos.

Aproveito a oportunidade para dizer, orgulhosamente, que fui Membro do seu Primeiro Conselho e almejo que Ela continue, cada vez mais, dinâmica e participativa.

**Prá nós** O orgulho de ser FIOCRUZ se estende, também, a UNIFOC e a ASFOC.

### DIRETORIA DA ASFOC

Rita Mattos  
Diretora Geral  
Rogério Lannes Rocha  
Vice-Diretor  
Luiz Mauricio Baldacci  
Diretor Secretário  
Justa Helena B. Franco  
Diretora Administrativa  
Paulo César C. Ribeiro  
Diretor Sócio-Cultural  
Lúcia Helena da Silva  
Diretora de Assistência  
João Carlos “Profeta”  
Diretor de Esportes

SUPLENTES  
Marco Antonio C. Menezes  
Alcimar Pereira Batista  
Cláudio Guilherme  
Paulo Henrique S. Garrido  
Umberto Trigueiro Lima  
Márcia Maria A. Pimenta  
Murilo Martins Krawczuk  
CONSELHO FISCAL  
Alex Alexandre Molinaro  
Alvaro Funcia Lemme  
Rita Regina Guimarães  
Gutemberg W. de Brito  
Cristiane Moneró

### DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Tels: (21) 2290-7347  
jornalismoasfoc@bol.com.br  
Editor  
Gustavo de Carvalho  
(Mtb 17627)  
Repórter  
Alexandre Gabeira  
Programação Visual  
Flávio Tavares  
Fotos  
André Telles  
Divulgação  
Alexandre Costa  
Impressão  
Gráfica Folha Dirigida

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.





# MEDALHA JORGE CARELI DE DIREITOS HUMANOS

# 2003

No dia 11 de setembro, a ASFOC volta a homenagear pessoas que se destacam na defesa dos Direitos Humanos com a 3ª Edição da Medalha Jorge Careli. Essa iniciativa lembra os 10 anos de desaparecimento de nosso companheiro, assassinado por policiais da Divisão Anti-Seguestro (DAS), fato que aprofundou em nossa comunidade o sentimento de que a defesa dos Direitos Humanos é uma tarefa para cada um de nós. Da Fiocruz, recebem a medalha dois companheiros que estiveram envolvidos na apuração e denúncia do desaparecimento de Careli: Umberto Trigueiros e Roberto Luiz Vigianni. Além deles, também serão homenageados:

## Dom Waldyr Calheiros Novaes

Homenagear Dom Waldyr Calheiros Novaes, Bispo Emérito de Barra do Pirai e Volta Redonda, nos permite reconhecer o trabalho realizado por inúmeros homens e mulheres da Igreja envolvidos na luta pelos direitos humanos no Brasil. Através do trabalho pastoral e da ação política direta, tiveram um papel fundamental na resistência à ditadura militar e ainda continuam tendo nas lutas dos operários e camponeses. Verdadeiros atos de bravura, solidariedade e sacrifício foram movidos pelo amor ao próximo e pela convicção de que a criação da vida humana só atingirá completamente seus desígnios com justiça e liberdade.

## Associação dos Familiares e Vítimas da Chacina de Vigário Geral

29 de agosto de 1993. Cerca de 30 homens, encapuzados e fortemente armados invadiram a Favela de Vigário Geral, deixando um saldo de 21 pessoas brutalmente assassinadas. Dez anos passaram e apenas três dos envolvidos estão presos. Tanta impunidade levou à criação da Associação dos Familiares e Vítimas da Chacina de Vigário Geral que, desde 1998, tem pressionado para que se faça justiça. No dia 12 de setembro, acontece um novo julgamento, que, a pedido da Associação, será acompanhado por representantes da Organização dos Estados Americanos e da Anistia Internacional.

## Marcelo Yuka

Na era da entretenimento, a arte parece perder seu papel de transformação social. Marcelo "Yuka" Fontes Santa Ana é prova do contrário, seu projeto artístico é uma intervenção musical e política na sociedade brasileira. "Quero amenizar as barreiras geográficas impostas pelo tráfico", afirma, com a tranquilidade de quem participa de diversos projetos sociais. Para ele, a sociedade civil só atingirá o âmago da questão se cobrar o fim do livre comércio de armas de fogo em todo o território nacional. Marcelo foi vítima da violência que tanto combate. Mas isto não o impediu de continuar caminhando na luta pelos direitos humanos.

## Juíza Solange Salgado

Na repressão à guerrilha do Araguaia, durante a ditadura militar, muitos foram mortos e seus corpos nunca foram encontrados. Agora, uma sentença corajosa da juíza Solange Salgado determina a indicação de sepultura, atestado de óbito e a exibição de documentos relativos a Guerrilha do Araguaia. Mas o governo federal decidiu recorrer, causando "indignação e revolta" em parentes e entidades envolvidas. Querem que a decisão da Juíza seja mantida para o resgate de um importante momento de nossa história recente. Para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça.

## Cleyde e Carlos

Foi mais uma bala perdida no banguê-banguê cotidiano de uma das mais violentas cidades do mundo. E Gabriela, 14 anos, mais uma vítima. Seus pais, Cleyde do Prado Maia e Carlos Santiago Ribeiro, revoltados com sua própria tragédia, lançaram a Campanha "DIGA NÃO À IMPUNIDADE". Através do site [www.gabrielasoudapaz.org](http://www.gabrielasoudapaz.org) e junto com outros familiares de vítimas da violência, convocam a sociedade civil a subscrever um abaixo-assinado para levar ao Congresso Nacional uma emenda popular modificando a legislação penal. No dia 14 de setembro, eles estarão recolhendo assinaturas, na Caminhada "Brasil sem Armas", na praia de Copacabana.

Além da Medalha Careli, a ASFOC fará uma homenagem especial aos companheiros do CTA (Centro de Treinamento Aeroespacial), vitimados em Alcântara; e ao ex-presidente da Fiocruz, Sergio Arouca, falecido em agosto. Na ocasião, a família de Arouca também receberá a Medalha Vital Brazil, do Instituto Vital Brazil, última homenagem dada ao sanitarista em vida.

## C&T - Luta e Luto



Estamos muito próximos da conclusão de uma árdua negociação. É possível que o Fórum Sindical de C&T saia vitorioso da batalha pelo aumento linear da GDACT para 50%. Seria um grande passo na luta pela valorização da carreira de C&T, constantemente confrontada com a falta de visão estratégica, descaso ou submissão a interesses econômicos antagônicos à soberania nacional, que caracterizam nossos governantes.

Na Mesa de Negociações de C&T, conseguimos a recomposição dos orçamentos de 2003 e 2004, que haviam sido contingenciados, e o governo já concordou com o aumento. A questão é se vamos partir de 40% linear ainda em 2003, para chegarmos aos 50% até o final do próximo ano, como propõe o Fórum, ou se só atingiremos este percentual em dezembro de 2005, com aumentos diferenciados para os três níveis até lá, como pretende o governo federal.

Quando vier, a vitória da GDACT, infelizmente, não poderá ser comemorada por todos que a merecem. Nossos companheiros vitimados fatalmente na base de Alcântara, no dia 22 de agosto, que homenageamos na cerimônia de entrega da Medalha Careli, não estarão aqui.

Talvez nunca sejam conhecidos os motivos que levaram à explosão do foguete. Até a hipótese de sabotagem é plausível. Mas é certo que as condições de trabalho e remuneração a que estavam submetidos, como servidores públicos da área de C&T, não facilitaram nada seu trabalho em vida.

Foram embora como heróis e deixaram o trabalho que realizaram como patrimônio dos brasileiros.



## O nosso sempre companheiro Sérgio Arouca

**Em 1985**, Sérgio Arouca foi indicado por um movimento da comunidade de Manguinhos como candidato à Presidência da Fiocruz, um movimento que ultrapassou as fronteiras da Fundação e tornou-se nacional, conseguindo sua nomeação em 3 de maio de 1985. Uma data histórica para a ASFOC, que o saudoso professor ajudou a transformar numa associação de luta, incentivando e promovendo eleições diretas para a sua diretoria. Hoje, graças ao processo iniciado por Arouca, a ASFOC pode comemorar seus 25 anos de existência como uma entidade democrática.

**O respeito às diferenças** e a convivência democrática são legados da gestão do Professor Arouca na Presidência da Fiocruz, que foram determinantes para reafirmar o compromisso de nossa instituição com um serviço público de qualidade. Foi ele o grande mentor da modernização da Fiocruz, estabelecendo mecanismos de gestão colegiada, nomeando diretores eleitos pelas unidades, criando o Conselho Deliberativo e fazendo do Congresso Interno, com representantes escolhidos pelos servidores, a instância máxima de decisão.

**Ainda como presidente da Fiocruz**, Arouca reintegrou os dez cientistas cassados pela ditadura militar. Em 1986, presidiu a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que subsidiou a construção do texto sobre saúde na Constituição Federal de 88. Foi deputado federal por oito anos e ocupou cargos em comissões de saúde, ciência e tecnologia, sempre na defesa da modernidade e do interesse do trabalhador, inclusive apoiando incondicionalmente as atividades do Fórum Sindical de C&T.

**Em janeiro deste ano**, assumiu a Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde e foi nomeado para a coordenação geral da 12ª Conferência Nacional de Saúde. Sua idéia era discutir a mudança do modelo assistencial do SUS, com a população definindo metas de desempenho, qualidade e prioridades. Arouca queria trabalhar na humanização da saúde, segundo o conceito de desenvolvimento local, integral e sustentável.

**Como justa homenagem**, a 12ª Conferência Nacional de Saúde foi batizada de Sérgio Arouca: o companheiro que partiu para a eternidade, deixando bem viva a idéia de que Saúde só se conquista com Justiça e Liberdade.



## Lutando pela valorização do servidor e pela qualidade no serviço público

**No seu aniversário** de 25 anos a Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (ASFOC) tem muito o que comemorar. Fundada em julho de 1978, os diretores eram nomeados pela presidência da instituição até que, em 1986, acompanhando o processo de democratização da Fiocruz, na gestão do professor Sergio Arouca, os servidores conquistaram o direito de eleger diretamente os diretores de sua entidade representativa. Desde então, a ASFOC passou por um processo de amadurecimento sindical e, hoje, alcançou projeção nacional, ocupando a Secretaria Executiva do Fórum Sindical de Ciência e Tecnologia, onde participa ativamente das negociações com o governo sobre a carreira de C&T, lutando pelo seu reconhecimento como carreira estratégica de Estado e pela valorização das instituições da área.

**Na busca por benefícios** concretos para os servidores, como o pagamento de passivos funcionais e a incorporação de gratificações aos salários achatados e congelados, a Associação utiliza tanto instrumentos políticos como iniciativas jurídicas. Em todos os níveis de sua atuação, tem defendido o caráter estratégico do setor e seu desenvolvimento para a garantia da soberania nacional e melhoria das condições de vida da população.

**Internamente**, a Associação mantém uma série de serviços e convênios que se traduzem em vantagens e comodidades para os seus associados. E se consolidou como instrumento de integração, com atividades esportivas e sócio-culturais, promovendo uma melhor qualidade de vida para os servidores da Fiocruz.

A ASFOC só é forte porque conta com a participação de seus associados. Por isso, neste 25º ano de vida da ASFOC, associe-se e garanta o respeito aos seus direitos e conquistas.